

Centro: Comunicação e Artes

Curso: Comunicação

Título: RELATO VISUAL E MEMÓRIA: DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO VALONGO NO RIO DE JANEIRO.

Autores: Venegas, S. Lopes, J.M.G.B

Email sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra Chave: Memória Social Patrimônio Ato Fotográfico Fotometragem Valongo

Resumo:

A humanidade se adapta às transformações e reinventa suas estruturas produtivas. A cultura nesse momento torna-se um diferencial competitivo para povos e países, pois, consiste no principal canal propagador da identidade de um povo e da construção de uma nação. O patrimônio histórico e a tradição formam importantes suportes existenciais da sociedade, por isso a preservação de prédios antigos, igrejas, monumentos, praças, objetos, documentos, livros, fotografias, filmes e tudo o mais que possa compor o acervo histórico de um grupo, mais do que manter a simples lembrança do passado, contribui para a construção da identidade cultural coletiva, pois envolve os valores humanos de raiz e deve ser preservada. Com a transformação deste modo de viver, através de gerações, mudou também a maneira de se representar e narrar a memória coletiva. Onde a oralidade sempre esteve presente, e a escrita transformou e rebelou por gerações, a imagem retornou de forma técnica e instantânea para transcender os paradigmas humanos. Num mundo em constante transformação, não só física, mas também social, desde sua invenção, a fotografia se tornou um elo com o passado, uma espécie de máquina do tempo, sendo assim um memento mori, onde ao fotografarmos participamos da vulnerabilidade temporal das coisas. A fotografia e sua relação com o tempo valorizam tanto a arte temporal como a informação histórica, preenche vazios no retrato mental, tanto do presente quanto do passado. E parafraseando Roland Barthes, a fotografia é emanação do referente. Com apoio de teóricos como Vilém Flusser, Susan Sontag e Roland Barthes e em aspectos técnicos propostos por Ansel Adams, busca-se entender a validade do registro fotográfico enquanto guardião de uma dada memória. O ato de fotografar seleciona o que, a quem e como lembrar. O modo de observar do documentarista é um tipo de transparência seletiva. No uso da imagem fotográfica como linguagem realiza-se a imobilidade temporal da lembrança visual. Por isso, é necessário o domínio técnico aliado ao contato com os agentes sociais para ser fiel ao ato de documentar, pois este é um ato político, destinado à coletividade e à memória social. Assim, esta reflexão é consequência da documentação fotográfica do antigo mercado de escravos - Valongo, localizado no centro do Rio de Janeiro, entre 2008 e 2012.☒